

Causas do absenteísmo na enfermagem: análise de produções científicas

Fernanda Canela Prates*, Marivete Silva Moreira**, Ramon Alves de Oliveira, M.Sc.***

Enfermeira, Especialista em Gestão e Auditoria em Saúde, Residente de Enfermagem em Saúde da Mulher pela Universidade Estadual de Montes Claros, **Enfermeira, Especialista em Gestão e Auditoria em Saúde, * Economista, Coordenador do Curso de Administração e de Pós-Graduação nas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros – MG*

Resumo

O absenteísmo constitui-se na ausência ao trabalho por faltas programadas e não programadas, sendo um problema crucial para as organizações públicas e seus gestores. Este estudo teve como objetivo buscar nos artigos científicos as causas do absenteísmo da equipe de enfermagem nos serviços de saúde brasileiros. Trata-se de uma revisão de literatura, em que foi realizada uma busca no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e selecionados 11 artigos para elaboração da discussão. Da análise criaram-se quatro categorias: principais causas do absenteísmo da equipe de enfermagem, principais doenças que acometem os profissionais de enfermagem, taxas de absenteísmo em equipes de enfermagem de serviços de saúde brasileiros e consequências geradas pelo absenteísmo. Conclui-se que estratégias adaptativas devem ser implantadas para promover melhoria na qualidade de vida no serviço para os funcionários, com a finalidade de satisfazer a atividade laboral e, conseqüentemente, aumentar a qualidade da assistência prestada por este profissional.

Palavras-chave: absenteísmo, Enfermagem, administração de recursos humanos, doenças profissionais.

Abstract

Causes of absenteeism in nursing: analysis of scientific productions

Absenteeism is the practice or habit of being absent from work due to scheduled or unscheduled absences, becoming a major problem for public organizations and their managers. The aim of this study was to search in scientific articles the causes of nursing team absenteeism in the Brazilian Health Services. A literature review was conducted in the Virtual Health Library (VHL) and selected 11 articles for discussion elaboration. After analysis we created four categories: main causes of nursing team absenteeism, major diseases that affect nursing professionals, absenteeism rates in nursing teams of Brazilian Healthcare Services and consequences generated by absenteeism. We conclude that adaptive strategies should be implemented to promote improvement in quality of life in service for employees, in order to satisfy the work activity, and hence increase the quality of care provided by this professional.

Key-words: absenteeism, Nursing, personal management, occupational diseases.

Recebido em 12 de agosto de 2014; aceito em 15 de janeiro de 2015.

Endereço para correspondência: Fernanda Canela Prates, Rua Antenor Leite, 12A, Vila Guilhermina, 39400-491 Montes Claros MG, E-mail: fernanda_canela@hotmail.com

Resumen

Causas de absentismo en enfermería: análisis de producciones científicas

El absentismo es la ausencia de acudir al trabajo debido a faltas programadas o no programadas, tornándose un grave problema para las organizaciones públicas y sus gestores. El objetivo del estudio fue buscar en los artículos científicos las causas del absentismo del personal de enfermería en los servicios de salud de Brasil. Se trata de una revisión de literatura, en la que se llevó a cabo una búsqueda en la Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) y se seleccionaron once artículos para la elaboración de la discusión. A partir del análisis se crearon cuatro categorías, las cuales son: principales causas de absentismo del personal de enfermería, las principales enfermedades que afectan al personal de enfermería, los índices de absentismo en los equipos de enfermería de servicios de salud brasileños y consecuencias generadas por el absentismo. Se ha concluido que estrategias de adaptación deben ser implementadas con la finalidad de promover una mejor calidad de vida en el servicio a los empleados, con el fin de satisfacer la actividad laboral y, por lo tanto, incrementar las condiciones de la atención prestada por los profesionales.

Palabras-clave: absentismo, Enfermería, administración de personal, enfermedades profesionales.

Introdução

O absentismo constitui-se na ausência ao trabalho por faltas programadas (férias, licença maternidade, licença congresso e outras) e não programadas (licença saúde, faltas não justificadas, suspensão), sendo um problema crucial para as organizações públicas e seus gestores [1].

Os riscos para a saúde, relacionados ao trabalho, dependem do tipo de atividade profissional e das condições em que a mesma é desempenhada. Particularmente na enfermagem, o absentismo merece especial atenção, sobretudo pelas características do trabalho e funcionamento ininterrupto e pelas implicações na redução da equipe e na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Estilo de liderança e controle, repetitividade das tarefas e falta de integração entre funcionários são condições que interferem indiretamente na assiduidade do trabalhador [2,3].

O absentismo dos profissionais de enfermagem é um problema complexo para as organizações de saúde, constituindo-se um indicador que necessita ser monitorado. Conhecer os vários aspectos e causas dos acidentes do trabalho e do absentismo sob diferentes perspectivas permite explorar o problema de forma integrada na tentativa de planejar e adotar corretas e efetivas medidas preventivas que favoreçam o trabalhador e seu labor [4,5].

Administrar o absentismo torna-se um desafio para a gerência, uma vez que é necessário tanto zelar pela qualidade de vida dos profissionais quanto

evitar prejuízos na assistência prestada devido à ausência dos mesmos.

Considera-se de relevância este estudo por ser a equipe de enfermagem responsável pelo maior contingente da produtividade nos serviços de saúde, portanto, o profissional mais afetado, o que, consequentemente, gera prejuízo às atividades laborais. A constante atualização sobre o tema é considerável, uma vez que evidenciar as causas do absentismo contribui também para as propostas de soluções, diminuindo o impacto na assistência prestada.

Diante de tais afirmações, tem-se, como objetivo geral desta pesquisa, buscar nos artigos científicos as causas do absentismo da equipe de enfermagem nos serviços de saúde brasileiros. E deste, formulou-se os seguintes objetivos específicos: descrever as principais doenças que acometem os profissionais de enfermagem, analisar taxas de absentismo em equipes de enfermagem de serviços de saúde brasileiros e conhecer as consequências geradas pelo absentismo.

Material e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, que é definida como o processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos [6].

A pesquisa bibliográfica, seja narrativa, integrativa, sistematizada, envolve tanto descrições quantitativas quanto qualitativas, dependendo dos objetivos do estudo e das variáveis que se deseja estudar. Permite o aprofundamento de

estudos sobre assunto específico, por meio de referências teóricas com evidências científicas publicadas em documentos. As informações bibliográficas científicas são organizadas, classificadas e indexadas em diferentes bancos de dados, com utilização da internet, em redes de informação interligadas a bibliotecas nacionais e internacionais [7].

Foi realizada uma pesquisa no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em que se buscou identificar trabalhos com as seguintes combinações de descritores: “absenteísmo” e “enfermagem”. Um total de 93 artigos foi encontrado e, posteriormente, filtrado pelos seguintes critérios de inclusão: forma de artigo e texto completo, em língua portuguesa, publicados de 2008 a 2012 - devido à necessidade de se obterem publicações recentes sobre o tema; refinando para 15 artigos, sendo 04 descartados por não se adequarem aos objetivos desta pesquisa. Dos 11 artigos selecionados, 07 são da base de dados de Enfermagem – BDENF, e 4 da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Selecionados os artigos para análise, realizou-se a leitura dos resumos dos mesmos para seleção daqueles que realmente se adequavam aos objetivos do estudo. A coleta de dados ocorreu por meio de elaboração de resenhas, extraindo os elementos essenciais dos textos.

A discussão foi descrita de forma sistematizada em categorias de acordo com as características dos dados analisados equiparando e/ou confrontando com a literatura.

Resultados e discussão

De acordo com as similaridades das informações encontradas, foram criadas quatro categorias para melhor explanação dos objetivos desta pesquisa.

Principais causas do absenteísmo da equipe de enfermagem

É importante considerar que as causas do absenteísmo nem sempre estão ligadas ao profissional, mas sim à instituição com processos de trabalho deficientes através da repetitividade de atividades, da desmotivação, das condições desfavoráveis do ambiente de trabalho, da precária integração entre os empregados e a

organização e dos impactos psicológicos de uma direção deficiente que não visa uma política prevencionista e humanística [4].

Os fatores do ambiente de trabalho, relacionados ao processo saúde-doença, incluem: ruído, iluminação inadequada, temperaturas extremas, vibração, estética, higiene e cuidado. Como fatores relacionados à organização do trabalho apontam-se: conteúdo da tarefa, horário de trabalho, sobrecarga ou subcarga de trabalho físico e mental; participação e envolvimento no trabalho; relações interpessoais no trabalho; ritmo de trabalho e pressão do tempo; impossibilidade de ascensão funcional, pelas ausências de implementação de planos de cargos e salários [2].

Ainda é preciso ponderar que na Enfermagem, profissão majoritariamente feminina, as profissionais desenvolvem seu trabalho remunerado e, ao mesmo tempo, gerenciam sua vida como pessoa, esposa e mãe, um somatório de atribuições realizadas que contribui, muitas vezes, para seu desgaste físico e emocional [8].

A Recomendação nº 171 e a convenção nº 161 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) evidenciam a importância de registrar as causas do absenteísmo, a fim de se obter dados para a realização de análises que contribuirão para conhecer a dimensão, as determinações e causas do absenteísmo e propor soluções [9].

Principais doenças que acometem os profissionais de enfermagem

Uma pesquisa realizada em um hospital público de Montes Claros – Minas Gerais, com 143 funcionários, em 2009, indica que a maior causa do absenteísmo, relacionado a doenças dos trabalhadores do sexo masculino e feminino, foi constituída por doenças do sistema osteomuscular e conjuntivo, sendo 23,5% (119) entre as mulheres e 28,6% (16) entre os homens. As doenças do aparelho respiratório, 14% (75) representam a segunda causa de afastamento entre as mulheres, seguidas das doenças do aparelho circulatório 8,8% (45). Entre os homens, também as doenças do aparelho respiratório 10,8% (6), aparecem como a segunda causa do absenteísmo relacionado a doenças, juntamente com os fatores que induziram a procura de serviço de saúde não especializado 10,8% (6), conforme descrito na Tabela I [10].

Tabela 1 - Ocorrência de doenças, agrupadas pela Classificação Internacional de Doenças (CID), dos funcionários da equipe de enfermagem do hospital cenário, conforme o sexo. Montes Claros, 2004.

Grupo do CID	Mascu- lino	%	Feminino	%	Total	%
Doenças no aparelho respiratório	6	10,8	75	14,9	81	14,3
Doenças do sistema osteomuscular e conjuntivo	16	28,6	119	23,5	135	24,0
Doenças do aparelho digestivo	4	7,4	29	5,7	33	5,8
Transtornos mentais e comportamentais	5	8,9	22	4,4	27	4,7
Doenças do aparelho circulatório	3	5,3	45	8,8	48	8,5
Doenças do aparelho geniturinário	2	3,5	35	6,8	37	6,5
Gravidez, parto e puerpério	0	0,0	44	8,6	44	7,8
Doença da pele e anexos e subcutâneo	2	3,5	30	5,8	32	5,7
Doenças dos olhos e anexos	2	3,5	14	2,7	16	2,7
Doenças infecciosas e parasitárias	5	8,9	22	4,4	27	4,7
Doenças do ouvido	0	0,0	5	0,9	5	0,9
Doenças nutricionais e metabólicas	0	0,0	5	0,9	5	0,9
Causas externas de morbidade	2	3,5	9	1,8	11	1,9
Fatores que induziram a procura de serviço de saúde não especializado	6	10,8	42	8,2	48	8,5
Neoplasias		0,0	2	0,4	2	0,2
Total de ocorrência por sexo	56	100,0	509	100,0	565	100,0

Fonte: Costa [10].

Em outro estudo realizado na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário em Salvador/BA, no ano de 2012, a coordenação de enfermagem não tem informações sobre as doenças que mais levam ao absenteísmo, dado que os atestados médicos não são encaminhados para a unidade. As informações que chegam são apenas informais, verbalizadas pelas profissionais que se queixam de problemas como dor osteomuscular, estresse, viroses recorrentes, cansaço, hipertensão arterial sistêmica e até arritmias [11].

Pouco diferente dos demais estudos, pesquisa realizada com 70 trabalhadores de enfermagem do Hospital Universitário São Francisco de Assis da cidade do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, identificou que o principal problema gerador de afastamento está relacionado às doenças do sistema osteomuscular, totalizando 36(55,3%). Outro importante problema de saúde que aparece com significativa relevância no estudo está relacionado às doenças mentais e comportamentais com 15(23%) [12].

A doença osteomuscular é um problema no cotidiano dos profissionais de enfermagem, que é identificado pelos pesquisadores como decorrência do risco ergonômico que os profissionais estão expostos no seu ambiente de trabalho. Sendo assim,

o próprio ambiente de trabalho pode ser o causador do adoecimento e, por consequência, do afastamento do profissional. Portanto, os trabalhadores tendem a adoecer quando as condições de trabalho não são favoráveis [13].

Taxas de absenteísmo em equipes de enfermagem de serviços de saúde brasileiros

Numa pesquisa realizada no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU – USP), com dados de janeiro a julho de 2008, entre 148 enfermeiros assistenciais e 465 técnicos/auxiliares de enfermagem, a taxa de absenteísmo correspondeu a 5,6% para enfermeiros e 9,7% para técnicos/auxiliares de enfermagem. A resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 293/2004 propõe como parâmetro para taxa mensal de absenteísmo o valor de 6%. No estudo, observa-se que a taxa de absenteísmo dos enfermeiros manteve-se dentro do padrão preconizado por esta Resolução. Entretanto, para a categoria técnicos/auxiliares de enfermagem, as taxas desse indicador permaneceram expressivamente elevadas [14,4].

Em consonância com o estudo anterior, um recorte feito entre os anos de 2003 e 2008 no Hospital

Universitário São Francisco de Assis da cidade do Rio de Janeiro – RJ, observou-se que 65 (92,9%) trabalhadores de enfermagem envolveram-se em 511 episódios de afastamentos, sendo 146 (28,6%) eventos entre 20 enfermeiros, 187 (36,6%) entre 23 técnicos de enfermagem, 172 (33,6%) entre 21 auxiliares de enfermagem e 6 (1,2%) com um atendente de enfermagem [12].

Em outra pesquisa cujo objetivo foi investigar o gasto adicional na folha de pagamento causado pelo absenteísmo em dois hospitais públicos da cidade de Cacoal – Rondônia, no período de 2004 a 2007, os índices de absenteísmo chegaram a 83,3% entre os profissionais de enfermagem e 16,7% entre médicos [15].

As taxas de absenteísmo, quando altas, acarretam desequilíbrio no quantitativo de pessoal, o que pode aumentar a carga de trabalho, levando ao desgaste das trabalhadoras que estão em atividade e, conseqüentemente, ao aumento do número de absenteísmos e possíveis danos à clientela atendida [14].

A ocorrência de uma maior quantidade de atestados entre os auxiliares de enfermagem está de acordo com os achados da literatura e é relacionada por alguns com a posição hierárquica ocupada (responsabilidade do cargo exige presença mais constante) e com a natureza do trabalho desenvolvido (tarefas que exigem maior esforço físico, execução de atividades repetitivas e monótonas) [11,4].

Consequências geradas pelo absenteísmo

Em decorrência do absenteísmo, inevitavelmente têm-se conseqüências como: queda na qualidade da assistência, sobrecarga de atividades, falta de motivação do profissional ativo, risco na saúde do trabalhador comprometido e aumento dos custos financeiros despendidos com horas extras [16].

O elevado índice de absenteísmo, além do custo financeiro para as instituições, traz dificuldades para o trabalho em equipe, decorrente da sobrecarga dos presentes e prejuízo para os usuários do serviço hospitalar. A ausência de um trabalhador por um ou mais dias, independentemente do motivo, seja financeiro ou na qualidade do atendimento, apresenta repercussão imediata e redução na qualidade da assistência de enfermagem [17].

Vários autores concordam que o absenteísmo na enfermagem é preocupante, pois ocorre um efeito cascata que desorganiza o serviço, gera insatisfação e

sobrecarga entre os trabalhadores presentes acarretando agravos na saúde destes, que acabam também se ausentando do trabalho e, conseqüentemente, diminuindo a qualidade da assistência prestada ao paciente [2,18].

Sendo assim, é imprescindível que os gerentes de enfermagem monitorem o índice de ausências de profissionais de enfermagem, como um indicador de gestão de recursos humanos, e lancem mão de um quantitativo de pessoal adicional para cobertura dessas ausências, evitando prejuízos tanto para os trabalhadores quanto para a assistência [4].

Conclusão

Esta pesquisa possibilitou categorizar os aspectos fundamentais do absenteísmo: causas, doenças relacionadas, principais taxas e conseqüências, o que contribuirá para melhor compreensão das especificidades do absenteísmo. Uma vez descritas similaridades de vários estudos, torna-se subsídio para o planejamento de estratégias pelos gestores.

Percebe-se a necessidade de aprofundamentos nessa temática para demonstrar os prejuízos financeiros que podem ser gerados pelo absenteísmo.

Monitorar a taxa de absenteísmo é uma importante ferramenta gerencial para conhecer a realidade situacional dos serviços de saúde. Eis o grande desafio da gestão: satisfazer tanto a necessidade do profissional quanto do serviço.

Diante deste exposto, estratégias adaptativas devem ser implantadas para promover melhoria na qualidade de vida no serviço para os funcionários, com a finalidade de satisfazer a atividade laboral e, conseqüentemente, aumentar a qualidade da assistência prestada por este profissional.

Referências

1. Chiavenato I. Gestão de pessoas. Edição compacta. 2ª ed. São Paulo: Atlas; 2004.
2. Becker SG, Oliveira MLC. Estudo do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um centro psiquiátrico em Manaus, Brasil. *Rev Latinoam Enfermagem* 2008;16(1):109-14.
3. Castro I, Bernardino E, Ribeiro ELZ. Absenteísmo na enfermagem em UTI neonatal: perfil do profissional e motivos das ausências. *Cogitare Enferm* 2008;13(3):374-9.
4. Sancinetti TR, Soares AVN, Lima AFC, Santos NC, Melleiro MM, Fugulin FMT. Taxa de absenteísmo da equipe de enfermagem como indicador de gestão de pessoas. *Rev Esc Enferm USP* 2011;45(4):1007-12.

5. Giomo DB, Freitas FCT, Alves LA, Robazzi MLCC. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rev Enferm UERJ* 2009;17(1):24-9.
6. Silva EL, Menezes EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4a. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.
7. Meque MM, Soler ZASG. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: análise de artigos nacionais da última década (2003-2013). *Enfermagem Brasil* 2014;13(3):186-90.
8. Barboza DB, Soler ZASG. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. *Rev Latinoam Enfermagem* 2003;11(2):177-83.
9. Mendes R. Patologia do trabalho atualizada e ampliada. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2003.
10. Costa FM, Vieira MA, Sena RR. Absenteísmo relacionado a doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. *Rev Bras Enferm* 2009;62(1): 38-44.
11. Carneiro TM, Fagundes NC. Absenteísmo entre trabalhadoras de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva de Hospital Universitário. *Rev Enferm UERJ* 2012;20(1):84-9.
12. Magalhães NAC, Farias SNP, Mauro MYC, Donato MD, Domingos AM. O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. *Rev Enferm UERJ* 2011;19(2):224-30.
13. Martinato MCNB, Severo DF, Marchand EAA, Siqueira HCH. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm* 2010;31(1):160-6.
14. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 293/04, de 21 de setembro de 2004. Fixa e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e assemelhados. Rio de Janeiro: COFEN; 2004.
15. Junkes MB, Pessoa VF. Gasto financeiro ocasionado pelos atestados médicos de profissionais da saúde em hospitais públicos no Estado de Rondônia, Brasil. *Rev Latinoam Enferm* 2010;18(3).
16. Bezerra EL. Absenteísmo injustificado na enfermagem hospitalar [TCC]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2008. 76p.
17. Appolinário RS. Absenteísmo na equipe de enfermagem: análise da produção científica. *Rev Enferm UERJ* 2008;16(1):83-7.
18. Lemos MC, Rennó CO, Passos JP. Absenteísmo na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. *Rev Pesq: Cuid Fundam Online* 2012;(Supl):13-6.